ISSN: 2358-8829

ASSÉDIO MORAL NA UNIVERSIDADE E A PARTICIPAÇÃO DO PODER INSTITUCIONAL

Maria Rita de Cássia Gomes Ribeiro [1]

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um achado dentro do processo de estudo bibliográfico, para a pesquisa do projeto de mestrado em educação na UFPE. A pesquisa principal é voltada para a análise do discurso na relação de assédio moral pedagógico de professores para com alunos no nível de graduação. Na realização para o estado da arte desse trabalho dois fatos se tornaram relevantes, os baixos números de pesquisa científica sobre o tema e a importância do papel da instituição universitária para a ação assediosa. Após a identificação do terceiro elemento para a equação de danos na relação assediosa pedagógica, uma informação que não constava no horizonte hipotético, tornou-se relevante fazer uma análise científica para esse dado, que se encontrava presente nos relatos como um poder institucional ausente no combate e resolução do assédio moral. Assim, optou-se por realizar uma análise de conteúdo, utilizando o software IraMuTec, uma vez que o corpus textual eram os resultados e conclusões dos seis trabalhos selecionados para compor o estado da arte da pesquisa principal. Os dados extraídos e tratados pelo programa identificaram como as principais unidades de registro (UR's), as palavras "professor", "aluno", "poder", "assédio" e "institucional". A principal ligação está no poder-professor-assédio, sendo a instituição um elemento ligado ao poder docente. A identificação de uma ação omissa do poder institucional no combate e resolução aos relatos de assédio moral no ambiente universitário está presente no relatório da CGU de 2025, que aponta que 60% das universidades públicas não possuem programa de enfrentamento ao assédio moral. Esse relatório foi pautado pelo decreto federal Nº 12.122, que Institui o Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação de julho de 2024.

Os oito trabalhos encontram-se no recorte temporal dos cinco últimos anos para pesquisas nacionais, com *locus* para o ambiente universitário e o desequilíbrio da relação de poder imposta pelo professor ao aluno. Os autores, em suas respectivas pesquisas, não trazem a demarcação regional de suas publicações, mas é possível afirmar que, ao menos quatro regiões

[1] Mestranda de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, maria.cgribeiro@ufpe.br

ISSN: 2358-8829

se apresentaram como originarias da pesquisa, Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. E mesmo, sendo possível identificar as origens regionais das pesquisas, e estas não sendo um marcador utilizado pelos autores, foi possível observar através das equiparações dos resultados e conclusões, que o regionalismo não trouxeram diferenciação para os dados coletados nas pesquisas. Essa ausência de uma interferência do culturalismo regional as práticas docentes, indicam uma presença hegemônica das ações docentes em âmbito institucional. Outro marcador não analisado nas pesquisa foi a característica do perfil das universidades serem públicas ou privadas. Apenas o trabalho de Vanessa Haile (2021) pesquisou nos dois perfis, encontrado fatores de assedio horizontal por razões socioeconômicas nas universidades privadas. Os mesmo trabalhos não trazem em si recortes sociais de raça, ou classe, apenas gênero é demarcado ao discutir o assédio sexual. Eles, também, não fazem diferenciação para as três áreas de concentração do conhecimento de saúde, humanas e exatas. Apenas o trabalho de Acimarney Freitas demarcar os curso de Engenharia. Outra informação marcante trazida pela maiorias dos trabalhos foram as baixas publicações sobre o temas (Nunes, 2020) (Freitas, 2021), (Leite, *et all*, 2020), (Silvia, 2023), (Silvia, 2025). Outro tema que surgiu nos resultados da pesquisa foi a "omissão institucional" (Haile, 2021), também identificados nos trabalhos de Acimarney Freitas (2021), Iara Diniz (2024), Jéssica Silvia (2025). Os trabalhos utilizaram métodos de pesquisas em ciências humanas reconhecidas; e aplicaram bases teóricas cientificas já consolidadas pela comunidade.

Um primeiro passo para uma depuração de informações contidas nos trabalhos é a identificação dos principais agentes de ação e suas principais características. Com a leitura dos trabalhos foi possível construído um quadro com as principais caracterizações dos três personagens da temática mais presentes nos trabalhos: "a prática docente", "a instituição" e "consequências ao estudante". Uma observação é que o estudante não está como o executor de uma ação, ou detentor de uma responsabilidade institucional, mas como um personagem "vitima" das ações e omissões. Portanto, um personagem sem poder institucional.

Quadro1: Caracterização

PRINCIPAIS PERSONAGENS	CARACTERISTICAS ENCONTRADAS NAS PESQUISAS
A prática docente	"Abuso nas relações de poder" "Tratamento considerado hostil" "Assédio moral pedagógico"

	“Autoritarismo” “Uso da autoridade para intimidar” “Conduta antiética” “Uso inadequado dos instrumentos pedagógicos” “Imposição de prazos insuficientes e cobranças desproporcionais”
A instituição	“Um espaço opressivo” “Ignoradas por responsáveis institucionais” “Corporativismo” “Há insuficiência de ação institucional para o combate as práticas assediadoras” “Inoperância das universidades” “A inegável ausência de ação institucional para combate ao assédio sexual”
Consequências aos estudantes	“Sofrimento” “Adoecimento psíquico” “Depressão” “Insônia” “Impactos psicológicos” “Culminância no adoecimento psíquicos das alunas” “Sentimento de ‘medo’” “Ansiedade”

A informação que surge a partir dos dados das pesquisa é a presença relevante do personagem que não participa da ação pedagógica, ou da relação de poder entre professor e aluno mas que, por meio das pesquisas aqui selecionadas, faz parte da equação de danos aos alunos no processo de assédio moral por parte do professor. A instituição, em sua ação omissa, é um ponto que está presente na maioria das pesquisas, o que mostra o seu importante papel na sustentação desse comportamento antipedagógico no ambiente acadêmico universitário. A dinâmica cultural universitária que estimula a competitividade, a hierarquização verticalizada, o produtivíssimo, a métrica e uma centralidade docente (Melgaço, 2025) é pautado na relação do poder simbólico do professor sustentado pela burocracia institucional. Outro ponto, presente na maioria dos trabalhos, é imensa dificuldade de encontrar trabalhos discutido o “assédio moral” descendente por parte dos professores para com os alunos; ou suas práticas e/ou efeitos

ISSN: 2358-8829

no aprendizado dos estudantes; ou nos dados de desistência universitária. Termos como adoecimento físico e psíquico, assédio mora e sexual, violência física e verbal, humilhação, medo, omissão institucional, desamparo, são os problemas enfrentados pelos alunos quando se deparam com a ação do poder pedagógico assediador. Este problema, que não está sendo enfrentado corretamente, torna o ambiente universitário "(...) um espaço opressivo e de muito sofrimento."

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foi realizado um estudo bibliográfico aplicando uma metodologia quali-quanti e a técnica analítica da análise do conteúdo, tendo por referência teórica Laurence Bardin. O levantamento feito pelas plataformas, com os trabalhos selecionados, seguiram como os principais pontos de inclusão e exclusão: (1) o espaço da ação sendo o ambiente universitário e; (2) a relação assediadora hierárquica descendente, do professora para o aluno. Foi retirado do escopo de assedio a prática de cunho sexual, vista que essa é uma prática errática de princípios éticos e morais e não de práticas pedagógicas. Portanto, partindo deste pontos de seleção foram excluídos trabalhos que dissertavam sobre: assédio em ambientes acadêmicos não universitários; assédio não hierárquicos, hierárquicos horizontais e hierárquicos ascendentes, quando ocorre do aluno para o professor. Foi mantida a indiscriminação de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos científicos. Foram excluídos capítulos de livros, revista de opinião, trabalhos internacionais.

As fontes de pesquisa bibliográficas foram as principais plataformas de banco de dados e bibliotecas para trabalhos científicos utilizados nacionalmente que foram: o *Google Acadêmico*, que é uma plataforma de base de dados mundial e generalista onde estão a imensa maioria de trabalhos publicados em formatos de conclusão de cursos, dissertações, teses, artigos, capítulos de livros, *hirpelinkada* com inúmeras revistas cientificas, repositórios universitários, páginas eletrônicas de divulgação cientificas, bibliotecas digitais. A segunda plataforma de banco de dados é da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) para publicação *stricto sensu.* Neste banco de dados é depositado todos os trabalhos de dissertações e teses tanto de ambientes acadêmicos públicos como privados, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). E uma última plataforma de pesquisa utilizada foi a *Scientific Eletronic Library* (SciElo) que uma biblioteca das principais revistas nacionais e internacionais para publicação de artigos.

Para um melhor aprimoramento e refinamento de dados as pesquisas realizadas dentro das plataformas utilizou uma sequência dos principais descritores da temática e os algoritmos

ISSN: 2358-8829

lógicos linguísticos de booleanos “AND” e “NOT”. Partindo dos tipos de conteúdo disponibilizados pelas plataformas, e os principais descritores da temática, desenvolvi três sequenciadores lógicos de pesquisa. (1) “"assédio moral" AND "professores" AND "universitário" AND "alunos" NOT "escola", (2) "assédio moral" AND "professores" AND "ensino" AND "superior" NOT "trabalho" e (3) "assédio" AND "professores" AND "ensino" AND "superior". Esses sequenciadores lógicos não foram aplicados integralmente para todas plataformas devido a origem dos documentos depositados em cada banco de dados. O *Google Acadêmico* por ser mais abrangente foi possível utilizar os descritores “alunos” e “universitário”, e assim ter acesso a publicações mais diretivas. Para as plataformas CAPES e SciElo, que possui um banco de dados mais restritivo, os descritores “alunos” e “universitários” foram substituídos por “superior” e “ensino”. Para ambas sequencias era necessário a retirada dos termos “escola” e “trabalho” para uma melhoria na depuração das informações. Também da mesma forma, outros descritores que estão relacionados ao tema como “poder”, “violência”, “adoecimento”, “institucionalização” ficaram de fora do sequenciamento lógico.

Ultrapassada a primeira etapa de seleção de trabalhos, na qual foram identificados oito trabalhos que dialogam com a temática da pesquisa, segue-se para a seu tratamento analítico de informações, que possui o intuito de encontrar uma imagem clara dos resultados. Para tanto, com fins de critério científico, identificação e reconhecimento das descobertas encontradas pelos oito trabalhos selecionados que compõem a construção do estado do conhecimento foi realizado um estudo bibliográfico descritivo[2] via uma análise metodológica quantitativa-qualitativa.

Para os dados coletados, e muito inspirada no trabalho da pesquisadora Laurence Bardin, a depuração das amostras foi realizada uma estratificação, catalogação e reordenação dos conteúdos, que construiu um *corpos* textual, que utilizou os conceitos de unidades de registro e unidades de contexto para uma pesquisa que envolva o conteúdo. Uma vez construído o *corpus* textual[3], este foi submetido ao software livre *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeq) para tratamento do conteúdo léxico e geração de resultados. Para Maria Laura Franco (2020).

> “Um bom plano de pesquisa explicita e integra procedimentos para selecionar uma amostra de dados para análise, categorias de conteúdo e

[2] Para Bogdan e Biklen (1994) uma investigação descritiva trabalha com termos, palavras, imagens, números tudo que componha o documento sendo realizada de “forma minuciosa” para que não haja perda de informação.
[3] Para Bardin (1977) um corpus é “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (p.96), que devem seguir regras claras e rígidas para a confiabilidade dos resultados.

ISSN: 2358-8829

> unidades de registro a serem enquadradas nas categorias, comparações entre categorias e as classes de inferência que podem ser extraídas dos dados." (p.33)

Como se trata de uma investigação descritiva, para a construção do *corpus* textual foi usado os resultados, discussões e considerações finais dos oito trabalhos. Apenas compuseram a construção os termos lexicais nomes e adjetivos, sendo excluindo os demais verbetes lexicais. Delimitado os termos de unidade de registro[4] no *corpus* textual este é aplicado ao programa IRaMuTeq para geração de informações interpretativas como imagens, gráficos e dados estáticos que irá possibilitar as conclusões possíveis.

Realizada as duas primeiras etapas para uma depuração analítica dos textos, para a construção do estado do conhecimento, restando, portanto, a última etapa que são as inferência e interpretação deste dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por fim, definido o percurso de tratamento a ser realizado nos trabalhos selecionados é preciso entender os conceitos científicos que envolvem esse percurso. Para a pesquisadora Laurence Bardin (1977) a definição da técnica analítica é: "[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens." (p.38). Para a autora as etapas de construção de técnica analítica de conteúdo estão divididas em três: (1) Pré-análise, (2) Exploração do material e (3) O tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Segundo o seu trabalho, que objetiva o rigor técnico para confiabilidade dos resultados "A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Tratar-se-ia portanto, de um tratamento da informação contida nas mensagens." (Bardin, 1977, p.34)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como indicado o tratamento dos dados coletados será realizado pelo software IRaMuTeq. Este, por ser gratuito e de fácil utilização o aplicativo tornou-se uma das ferramentas de análise de dados para pesquisas quali-quanti em ciências humanas mais utilizado em pesquisas. O programa foi desenvolvido em 2009 na França e chegou ao Brasil em 2013, e desde de então ganhou relevância e confiança dos pesquisadores (Camargo, 2013). O

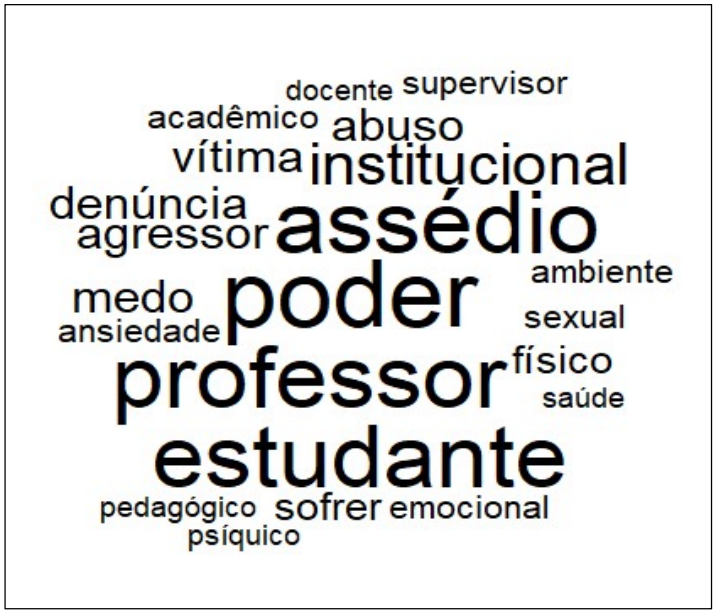
[4] Laurence Bardin defini com unidade de registro: "É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial

IRaMuTeq através da praticidade de geração de gráficos, dados estáticos, e modelos comparativos e de cruzamentos de informações populariza-se como ferramenta de primeira mão para estudos investigativos e/ou descritivos em metodologias etnográficos, estudos de caso, bibliográfica e documentais. Dos recursos que dispõe o software foram apenas geradas as imagens gráficas de nuvem de palavras (Fig.1), para observar a densidade lexical, ou a recorrências de termos entre os artigos; e o gráfico de similitudes (Fig.2) para visualização de termos interligados.

Para a identificação da frequências das unidades de registro presentes no *corpus* textual foi utilizado a imagem de nuvens de palavras (Fig.1) gerado pelo IRaMuTeq. A sua relevância informativa, para uma etapa de conclusão, é fazer o rastreio quantitativo expressivo destas unidades no texto. A importância de identificar a expressividade dessas unidades de registro está na seguridade técnica cientifica do trabalho. Essa relevância está definida por Laurence Bardi (1977) como:

> "Ainda em virtude da fragmentação objetiva [...] o analista, no seu trabalho de poda, é considerado como aquele que delimita as unidades de codificação, ou as de registro. Estas, de acordo com o material ou código, podem ser: a palavra, a frase, o minuto, o centímetro quadrado. O aspecto exato e bem delimitado do corte, tranquiliza a consciência do analista." (p.36).

Imagem 1: Nuvem de palavras



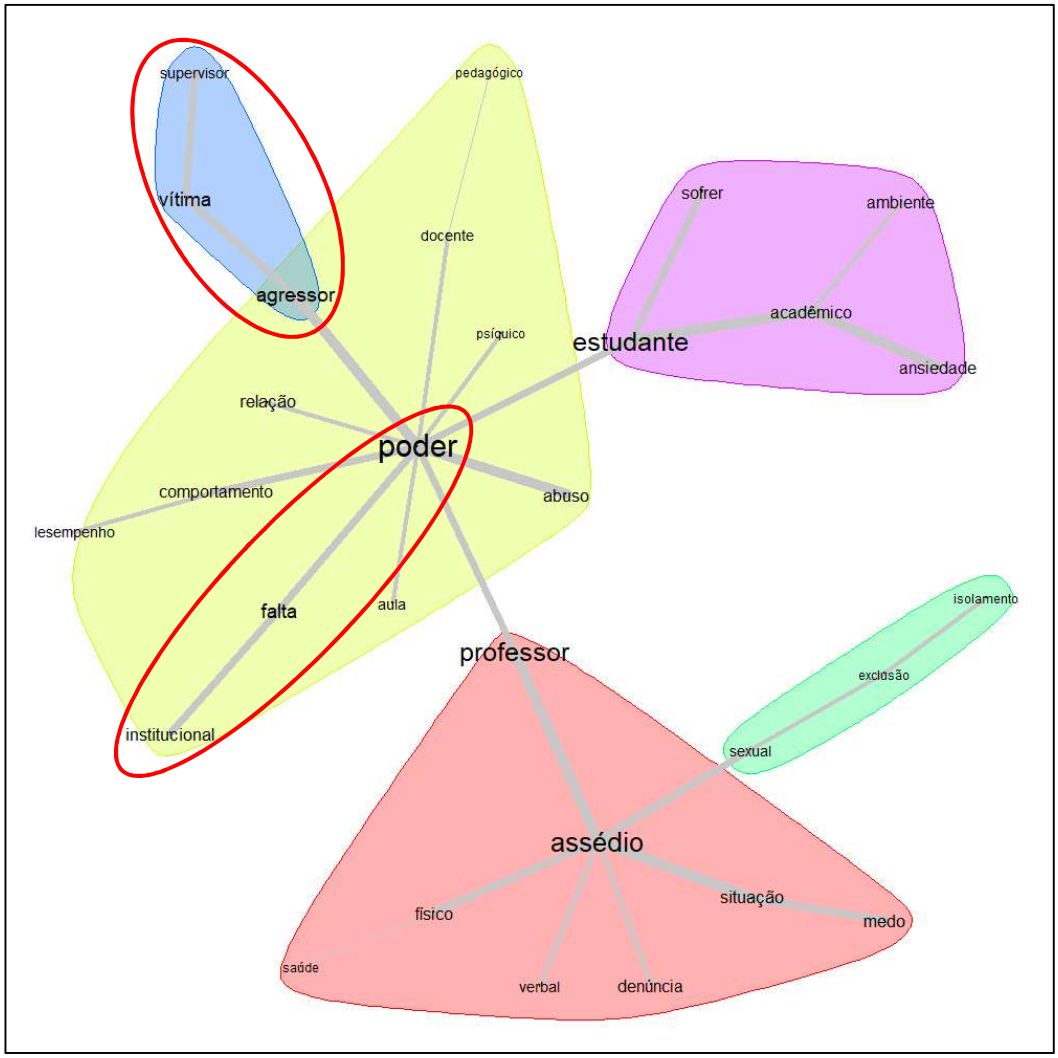
Fonte: a autora

ISSN: 2358-8829

Na imagem gráfica de nuvem de palavras gerada pelo IRaMuTeq, que revela as palavras mais recorrentes corpus textual, identifica-se uma contração das palavras “professor”, “assédio”, “poder” e “estudante”, onde, com seguridade técnica, podemos afirmas que estas são as unidades de registro (UR) do conteúdo analisado. A elas estão próximas os demais termos de “medo”, “vitima”, “institucional”, “agressor”, “denuncia”, “ansiedade”. O gráfico de nuvens de palavras, com a demonstração da UR’s, revela a aproximação dos artigos selecionados, para comporem o estado conhecimento, com o tema dessa pesquisa.

Para o gráfico de similitudes (Fig.2), onde o programa traça a ligação dos principais termos presentes no corpus textual com termos secundários, é visto a concentração dos termos “assédio”, “professor”, “poder” e “estudante”. O termo “professor” é a palavra central que está interligada a todas as outras, e as mais próximas são “poder” e “assédio”.

Imagem 2: gráfico de similitudes



Fonte: a autora

ISSN: 2358-8829

Usando da inferências como uma etapa intermediaria, para um conjunto de técnicas que auxiliam numa avaliação de conteúdo, que tem por função, segundo define a pesquisadora Bardin (1977)

> "Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra." (p.39)

Com isso é possível observar, através da imagem de similitude que existem cinco campos de concentração temáticas ligadas a UR central que é o "professor", sendo elas: (1) "exercício do poder", (2) "relação com o estudante", (3) "comportamento agressor", (4) "ação de assédio moral" e (5) "ação de assédio sexual". Porém, duas delas estão em unidades de contexto[5] adjacentes ao tema. (3) A ligação do contexto de comportamento do professor aos termos de UR's "agressor – vitima – supervisor"; e (5) e para ligação entre as UR's "poder-falta-institucional", a presença destes UR's e suas ligação dentro do relatos encontrados pelas pesquisas aqui selecionadas indicam que há na discursão a ausência institucional perante os casos de agressão por eles analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ver-se envolto ao personagem mais marcante da aproximação contextual realizada pelo IRaMuTeq, o "professor", as unidade de contexto de (1) "exercício do poder" e (4) "ação de assédio moral". A unidade de contexto que envolve o (2) "relação com o estudante" está intermediada pelo (1) "exercício do poder". A essa evidencia primeira das pesquisas, seu principal objeto de estudo, ver-se pelos dados por eles coletados, que a presença da ação, ou por eles catalogados, "ausência, da institucional para o enfrentamento dos casos de assédios docentes é de suma relevância para a sua perpetuação. Uma vez, que a prática do assédio moral tem por marca indelével a sua repetição de ação agressora, que por estes dados postos, tem a sua sustentação dada pela permissividade da falta institucional.

Esta não ação institucional é, apenas, evidenciada no ano de 2025, pelo Tribunal de contas da União (TCU), que noticia no dia 10 março daquele ano, em sua página eletrônica a seguinte matéria "TCU avalia sistemas de prevenção e combate ao assédio na universidades

[5] Este o segmento de codificação para localizar as unidades de registros em seus contextos temáticos. São unidades superiores ao registro, como tema guarda-chuva.

federais". Esta atenção surge a partir do levantamento realizado pela auditoria do próprio TCU que "[...] após aumento de 44,8% no número de processos julgados na justiça sobre assédio sexual, entre 2021 e 2023." constatou que "[...] as 69 universidades federais [...] cerca de 60% delas não apresentam política institucionalizada ou plano setorial de prevenção e combate ao assédio." Anterior, a manifestação de preocupação do TCU ao ambiente universitário, a presidência da república, via casa civil, publica o decreto Nº 12.122 em julho de 2024, que Institui o Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Com isso ocorreu nos últimos uma serie de publicação de instruções normativas, políticas de prevenção e programas de prevenção contra assédio moral por parte da IES.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DIAS, C. EDUARDO S. B.; TOTI, M. C. DA S. **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro e João, 2020.

DINIZ, I. DA S. **Desafios do ambiente universitário: a violência psicológica nas relações de ensino**. Mariana: [s.n.]. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/5193/6/MONOGRAFIA_ConsolidaçãoIndustrialBrasileira.pdf>.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Autores Associados, 2020.

FREITAS, A. C. S.; PINO, J. C. DEL. Assédio moral pedagógico como expressão do autoritarismo em sala de aula: percepções de estudantes de engenharia. **Educação**, v. 48, 2023.

HAILE, V. DE O.; SANTOS, A. E. C. DOS. Assédio E O Abuso No Ensino Superior: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 11, n. 21, p. 05–24, 2021.

MELGAÇO, Lucas. Irracionalidade acadêmica: a universidade e as tiranias do tempo, da métrica e da competitividade. **PatryTer**, v. 8, n. 15, p. 1-11, 2025.

NUNES, T. S.; TORGA, E. M. M. F. Assédio moral na pós-graduação: As consequências vivenciadas por docentes e discentes de uma Universidade Estadual brasileira. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, p. 11, 2020.

SANTANA, A. C.; PIRES, G. C.; LEITE, UMBELINA DO R. Construção da escala de violência psicológica contra estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

SILVA, M. P. S.; ARAUJO, A. C. G. D. DE; ANDRADE, C. B. "Isso custou a minha saúde": o assédio sexual no ensino superior a partir da análise da página #MeuProfessorAbusador. **Interface**, v. 28, p. e420182, 2024.

SILVA, N. M. DA. **O ASSÉDIO MORAL NO MEIO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES: a percepção dos estudantes da Univasf**. [s.l: s.n.].

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

SILVIA, A. O. G. DA; OLIVEIRA, K. L. DE. Reflexões sobre o surgimento do Ensino Superior no Brasil, a cultura do bacharelismo e o silenciamento do assédio moral em meio acadêmico. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023018, 2023.

SILVIA, J. S. DA. **AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO ASSÉDIO MORAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Teresina: [s.n.]. Disponível em: <http://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1091/RED2017-Eng-8ene.pdf?sequence=12&isAllowed=y%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2008.06.005%0Ahttps://www.researchgate.net/publication/305320484_SISTEM_PEMBETUNGAN_TERPUSAT_STRATEGI_MELESTARI>.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). TCU avalia sistemas de prevenção e combate ao assédio nas universidades federais. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-avalia-sistemas-de-prevencao-e-combate-ao-assedio-nas-universidades-federais. Acesso em: 24 abr. 2026.